

EDITORIAL

MIGRAÇÕES CONTEMPORÂNEAS, PORTUGUÊS LÍNGUA DE ACOLHIMENTO E POLÍTICAS LINGUÍSTICAS

Dayane Cortez¹
dcortez@unesc.net
Angela Cristina Di Palma Back²
acb@unesc.net

Esta edição da REVISTA Linguagem, Ensino e Educação - LENDU, volume 6, número 1 do ano de 2022, dá visibilidade às discussões e observações desenvolvidas durante o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. (PIBID) Subprojeto *Língua Portuguesa - formação de professores para o ensino de língua materna, estrangeira e de acolhimento*, em condições excepcionais por conta da pandemia de COVID-19. Traz ainda colaborações externas ao programa que dialogam com os estudos sobre Migrações Contemporâneas e Português como Língua Acolhimento (PLAc) desta edição. Os leitores encontrarão 08 (oito) artigos e 01 (um) poema.

Para compreender a importância das discussões destacadas em programas como o PIBID, tanto para a formação inicial de professores quanto para a formação continuada é necessário fazer um parêntese para conhecer o contexto no qual nasce e está inserida a Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina (UNESC).

A Unesc é uma instituição comunitária que completa, em 2022, 54 anos de fundação. Dentre os mais de 40 cursos existentes, 8 são de licenciatura, todos presenciais. Os cursos de licenciatura mantidos pela Universidade existem, em sua maioria, há mais de 47 anos,

¹ Doutoranda e Mestra em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (UNESC), Professora de Português Língua Estrangeira na Escola de Idiomas Unesc e do curso de Letras (UNESC).

² Doutora em Linguística pelo Programa de Linguística (UFSC), Professora do Programa de Pós-graduação em Educação (UNESC) e do curso de Letras (UNESC).

o que torna possível afirmar que grande parte dos professores que atuam nas escolas da região são oriundos de cursos da Unesc. A sede está localizada na cidade de Criciúma, inserida na região Sul de Santa Catarina, no espaço territorial de três grandes microrregiões: Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC), Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC), e Associação dos Municípios da Região de Laguna (AMUREL). A Instituição atende estudantes de todas essas regiões, que totalizam mais de 800 mil habitantes. Recebe também alunos de outros estados e países, a exemplo de Angola, Gana, Haiti e Togo.

Fazendo um recorte na cidade de Criciúma, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o sistema educacional da educação básica possui uma taxa de escolarização de 6 a 14 anos de 98,5% [2010]. Já em 2021, as matrículas no ensino fundamental foram de 25.486 e no ensino médio de 8.621. O município é formado por 82 escolas para o ensino fundamental e 25 escolas para o ensino médio. O número de professores do ensino fundamental são de 1.572, e para o ensino médio de 758³; grande parte desse contingente de professores passaram por sua formação inicial e/ou continuada, seja especialização ou *stricto sensu*, pela Unesc.

Nesse contexto de formação descrito, bem como o fato identitário de a Unesc ser uma universidade comunitária, forjada na história da comunidade, é que programas oriundos de políticas públicas, a exemplo do PIBID, provocam profundas transformações, na medida em que aproxima as discussões/reflexões da academia às práticas escolares, inserindo os professores das escolas (supervisores) nas formações pibidianas. Eis que os pesquisadores do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), em parceria com com Curso de Letras, alçam propósitos intencionais para toda uma rede de colaboradores que não se esgotam nos limites das IES, uma vez tomam as rédeas do planejamento didático por meio do PIBID. A relevância, portanto, de socializar os trabalhos que as organizadoras fizeram jogam luz em todo esse movimento de dar visibilidade ao processo, cujo resultado se materializa nesta edição, em quatro dos trabalhos.

Por isso, compreender a instituição escolar como espaço possível de formação inicial, em serviço e continuada de professores, perpassando pelos temas de desafios contemporâneos da escola, significa na perspectiva da excelência nos processos de ensino

³ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Panorama. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/criciuma/panorama>. Acesso em 17 out. 2022.

aprendizagem, promover experiências de iniciação à docência na Educação Básica que resultam do processo de interação entre escolas e universidade, e que contam com diferentes atores (alunos, professores, comunidade), inserindo-se neste contexto educacional, contribuindo com reflexões, pesquisas, proporcionando o desenvolvimento de todos os atores. Juntamente com os bolsistas de iniciação à docência, professores supervisores e a partir de nossas leituras e debates, dentro do momento pandêmico que vivíamos, percebemos as dificuldades e as qualidades da educação básica da região do Extremo Sul Catarinense.

Então, buscamos com o projeto contribuir com a comunidade, especialmente a migrante, dentro das condições que dispúnhamos: apenas o contato virtual entre acadêmicos e professores supervisores; a inconstância do calendário escolar, acadêmico; a incerteza da chegada da vacina e do retorno ou não a presencialidade; e, as restrições de acesso à escola, por questões de segurança sanitária.

No entanto, especialmente preocupados em promover o exercício da cidadania, fomos atravessados por indagações como: o que significa ser professor, em diversos contextos e cenários, inclusive em estados excepcionais como o tem sido durante a pandemia de Covid-19?; qual o papel da Universidade, de um curso de licenciatura em Letras, que forma professores de língua para com o salto no contingente de alunos migrantes ou filhos de migrantes (refugiados ou não) que batem à porta de nossas escolas?

Partindo dessas indagações e tendo em como objetivo central a *formação de professores para o ensino de língua materna, estrangeira e de acolhimento*, nesta edição, serão apresentados trabalhos que surgem do debate desse programa, acompanhado da socialização de pesquisas de outros pesquisadores pelo país, cuja síntese dos trabalhos estão a seguir.

O artigo que abre este volume, **Uma Experiência com Ensino de Português para Estrangeiros na Rede Pública de Criciúma**, de Dayane Cortez, Andreza Alves Inácio Borges, Charles Martins, Érica Dias Borges e Guilherme Gaspar Locks, traz reflexões a partir da perspectiva de uma entrevista semiestruturada com professora entrevistada da rede pública de ensino de Criciúma, a respeito da compreensão da escola, da professora e dos alunos sobre língua e acolhimento apoiadas nas discussões e leituras do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. (PIBID) Subprojeto *Língua Portuguesa - formação de professores para o ensino de língua materna, estrangeira e de acolhimento*, sintetizando e cristalizando os desafios dos professores, escola e comunidade para o acolhimento de quem chega.

Na sequência, Angela Cristina Di Palma Back, Dienifer Soares Bereznicki, Natalia Berto Cirio de Castro, Lucas Garcia Nunes e Renata Zapelini dos Santos, em **Português como Língua de Acolhimento e a Inserção do Aluno Migrante na Rede Pública Municipal De Criciúma/SC**, tecem reflexões acerca das mudanças nas políticas públicas de acolhimento em andamento em Criciúma, partindo da comparação de resultados de pesquisa antecedente de Cortez (2018) com dados de entrevista com a gestão da Secretaria da Educação e professora da rede pública, em 2021 a fim de ter pistas do processo de acolhimento linguístico de alunos migrantes na rede pública municipal.

Em **O que os Documentos Oficiais – BNCC, PCN e Diretrizes Curriculares de Criciúma – abordam sobre migrantes em sala de aula** Angela Cristina Di Palma Back, Renata Zapelini dos Santos, Ruana Rodrigues e Talita Mariani Goulart Piazza problematizam por meio de uma análise exploratória dos documentos oficiais de educação: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Diretrizes Curriculares de Criciúma, a existência de propostas de inclusão relacionadas à migrantes em situação de vulnerabilidade, quando pensadas no âmbito escolar, especificamente quanto ao ensino de português como língua não-materna.

O texto **A Intercompreensão entre Línguas na Integração de um Imigrante Adulto**, de autoria de Dayane Cortez, Charles Martins, Morgana Batista Pereira, Quetlin Silveira e Tayana Rodrigues teve por objetivo entender como a intercompreensão entre línguas poderia facilitar a comunicação de um migrante adulto em seu processo de integração na sociedade brasileira, por meio do depoimento de um estudante universitário congolês.

Em **Ensino De Português no Processo de Escolarização do Povo Canela: Decolonialismo para a libertação dos povos indígenas sob a perspectiva da Linguística Aplicada**, a autora Solange Maria Pereira da Silva traz algumas reflexões sobre o ensino de língua portuguesa no processo de escolarização do povo Canela apoiada na discussão da linguística aplicada sobre as práticas de letramento crítico em língua portuguesa para os povos originários Canelas. Embora não trate explicitamente de Política Linguística ou Língua de Acolhimento, o texto dá visibilidade às questões de ensino-aprendizagem de segunda língua em contexto bilíngue dos povos originários, sendo por demais importante, o registro igualmente.

Já em **Migração Indígena ao Brasil e Pandemia: A Interpretação Comunitária Como Instrumento De Garantia Do Direito À Saúde Ao Povo Warao**, os autores Arnelle Rolim Peixoto, Isabella Alves Conceição e Luan Victor de Souza Bispo descrevem a

problemática do acesso à saúde, incrementada pela barreira linguística que impede que a relação médico-paciente transcorra de maneira adequada, especificamente, da população migrante indígena oriunda da Venezuela, o povo Warao, quando do acesso aos serviços públicos de saúde disponibilizados pelo Estado brasileiro no atual contexto de pandemia.

Embora, aparentemente sem relação com a área de PLA, o artigo, **A Migração como Alienação para o Trabalho Escravo Contemporâneo: um Caso de Trabalho análogo e Migração na Cidade de Itabuna - Bahia 2018**, Laís Melo De Andrade, se justifica fortemente pela relevância da discussão sobre a escravidão pós-moderna e práticas de condições de trabalho análogas à escravidão no contexto das migrações contemporâneas, a exemplo do caso dos venezuelanos no Sul da Bahia. Andrade dedica-se a refletir como esse tipo de crime se equipara à escravidão, ferindo a dignidade humana e assim como o direito à língua e, por conseguinte, à educação, cerceando outros direitos sociais e humanos básico como o de ir e vir de cada cidadão.

E para o encerramento da edição, contamos com o poema **Sou Refugiado**, de autoria de Laís Melo de Andrade, que nos lembra a fadiga dos refugiados, dos que migram, mas também da certeza que

“Além da guerra e do ódio
Há paz e amor em algum lugar”

(ANDRADE, 2022)

**Organização do dossiê:
Migrações contemporâneas, português língua de acolhimento e políticas linguísticas**

Angela Cristina Di Palma Back
Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Ana Paula Seiffert
Instituto Federal Catarinense Luzerna (IFC)

Dayane Cortez
Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)